

Plano de estabilização

■ Indutor atrelado ao dólar ainda está em estudos

BRASÍLIA — A equipe econômica trabalha com diversas alternativas para a segunda fase do plano de estabilização da economia. A criação de um indexador — ou indutor, como preferem os assessores da Fazenda — atrelado ao dólar, é apenas uma delas, disse o secretário de Política Econômica, Winston Fritsch.

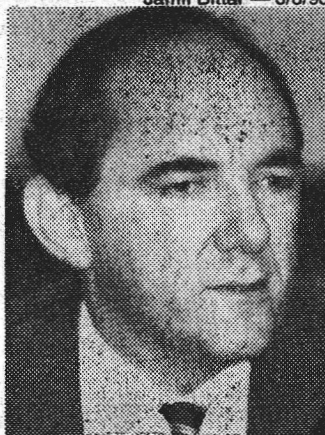
Conforme noticiou o **JORNAL DO BRASIL** na semana passada, esse indutor/indexador teria como referencial o câmbio, que o governo reajustaria sistematicamente abaixo da inflação. Não seria o caso de uma prefixação. O Banco Central, através dos leilões de câmbio, queimaria parte das reservas internacionais — hoje na casa dos US\$ 27 bilhões — para forçar a queda.

Esse mecanismo teria o poder de induzir toda a economia a operar tendo como referencial o câmbio. O indutor/indexador reajustaria os

preços administrados pelo governo e a sua utilização pelo restante dos agentes econômicos seria negociada. O que mais se ouve hoje no ministério é a palavra negociação, disse um assessor de Fernando Henrique. A quebra de contratos, com a utilização de tablitas ou outras regras experimentadas em planos econômicos no passado, está fora de questão, ressalta. “O negócio agora é botar o carro na rua”, disse ontem o ministro Fernando Henrique Cardoso, referindo-se aos últimos retóques da primeira parte do plano. Na próxima semana ele anuncia os cortes no Orçamento de 1994 e, quando voltar da viagem que fará ao Canadá — entre os dias 26 e 29 —, os pacotes tributário e fiscal.

O secretário da Receita Federal, Osiris Lopes Filho, está preocupado com a possibilidade da eliminação de um indexador diário para os impostos. Todas as vezes em que o governo eliminou o indexador dos tributos, o houve uma brutal queda de arrecadação.

Jamil Bittar — 3/8/93



Fritsch: indutor é alternativa